

## PLANO-PILOTO: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA PARCEIRA PARA ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL

VINÍCIUS QUINTANA NUNES; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>2</sup>; FELIPE  
FEHLBERG HERRMANN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [viniciusquintana2001@gmail.com](mailto:viniciusquintana2001@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriel\\_mourap\\_@hotmail.com](mailto:gabriel_mourap_@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [herrmann.ufpel@gmail.com](mailto:herrmann.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira com sua base curricular apresenta deficientemente assuntos relacionados à saúde, seja na orientação ou debates focados no tema. Por sua vez, uma das medidas adotadas pelo poder público foi a criação do Programa Saúde na Escola - PSE, que atribui a ligação entre unidades de saúde e escolas. A medida deliberada pelo governo federal instituiu um programa com intuito de transparecer a relação entre a educação e a saúde (BRASIL, 2007).

Ao longo das vivências na área da saúde, percebe-se que o PSE não atende todas as instituições, principalmente naquelas que se encontram no meio rural. Desta forma, surge a criação do Programa Escola Parceira com metodologia própria desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. As delimitações do PSE visam aprimorar a relação saúde-educação, porém acaba não atingindo igualmente e totalitariamente as instituições, já nas que são impactadas garante um grande retorno (GUETERRES, et al., 2017).

O material iniciou a ser desenvolvido durante o ano de 2021 com adoção de diferentes temas e métodos, alcançando 100% dos cursos presentes no Projeto de Extensão Barraca da Saúde. Para o atual cenário, escolas que já tinham laços estabelecidos com o projeto passaram a integrar o plano-piloto para aprimoração do programa. Observa-se que os materiais do PSE e outros criados no âmbito federal, por vezes, não suprem as necessidades e particularidades das distintas e plurais regiões do país (CARDOSO, et al, 2017).

Objetivo deste trabalho tem caráter esperado nesta ação que visa a aprimoração do Programa Escola Parceira para que este venha a ser implementado nas escolas selecionadas, em um acompanhamento criterioso, plural e diversificado, o qual foi desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do Projeto de Extensão Barraca da Saúde, da Universidade Federal de Pelotas. Assim, este método possa contribuir com o desenvolvimento regional nos níveis de saúde, educação, cidadania e segurança.

### 2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2021 observou-se a necessidade de adotar-se uma metodologia de abordagem diversificada para a extensão. Na presente data, o projeto encontrava-se na modalidade online a qual reforçou para a criação de novas perspectivas de abordagem metodológica. Sendo assim, um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e integrantes do Projeto de Extensão Barraca da Saúde se reuniram para elaborar uma nova forma

de metodologia. Com isso, seria possível enriquecer o valor da extensão universitária, agregando maior conhecimento para os acadêmicos, retorno para a comunidade e prestígio para a universidade (SILVA, et al, 2019).

Deste encontro surgiu a pactuação de um método que reunisse os mais diferentes e plurais campos de atuação, com foco na saúde e bem-estar dos participantes. Por este motivo, foi realizado o esboço de uma metodologia que pudesse ser implementada e assim, tornar-se uma ferramenta de uso coletivo e ao mesmo tempo com um olhar individualizado.

Foi então formalizado a criação do Programa Escola Parceira, uma ferramenta desenvolvida exclusivamente pelo Projeto de Extensão Barraca da Saúde, para ser utilizado em escolas das redes públicas municipais e estaduais da zona sul do estado do Rio Grande do Sul. O programa apresenta-se com um material de apoio pedagógico elaborado com mais de 250 páginas e prevê a capacitação de professores das escolas selecionadas para que possam executar as atividades sugeridas.

O programa abrange 100% dos cursos presentes no projeto de extensão, visando o trabalho multidisciplinar. O material estabelecido garante a adoção de quatro módulos de trabalho: Módulo I (educação infantil ao 3º ano do ensino fundamental); Módulo II (do 4º ao 5º ano do ensino fundamental); Módulo III (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental); e Módulo IV (ensino médio). Dentro de cada módulo existem eixos de trabalho, ou seja, os temas são iguais em todos os grupos, porém a abordagem metodológica é diferencial conforme a faixa etária.

O material do Programa Escola Parceira visa o protagonismo do aluno e professor, sendo o disseminador das informações em sua comunidade e o responsável pela transmissão prévia da informação, respectivamente. Por conseguinte, a tarefa dos acadêmicos integrantes do projeto é aprimorar e lapidar os assuntos debatidos, visando promover a educação em saúde e por fim, transformar todo o trabalho desenvolvido em dados científicos seguros. Além disso, vale ressaltar que o programa prevê avaliações clínicas - estado geral, oftalmológicas e auditivas, odontológicas, nutricionais e psicológicas em 100% dos alunos atingidos, encaminhando os mesmos, se necessário, para o serviço de saúde do município de referência, uma vez que a ação deverá ser realizada com apoio da unidade de saúde local e/ou secretaria municipal de saúde. Também são empregados no programa, a adoção de campanhas de amparo social, como: Campanha do Agasalho; Mutirão de Limpeza; Campanha Alimentação Saudável, Campanha Alimento no Prato; Campanha Tampinha Solidária; e Natal da Esperança.

Ao longo da criação e formalização do programa, observou-se a necessidade de adotar medidas de fomento educacional, contemplando informações seguras e esclarecedoras aos estudantes, em especial do ensino médio, a respeito do acesso ao ensino superior. Com isso, foi desenvolvido a Mostra de Cursos, para que estudantes possam conhecer as áreas em que desejam canalizar o seu conhecimento.

O Programa Escola Parceira visa estabelecer laços previamente com as prefeituras e secretarias de saúde e educação dos municípios selecionados pelo projeto, para disponibilização de materiais e da logística necessária. Posteriormente estes municípios indicam em conjunto com o projeto, alguma escola para a implementação e desenvolvimento do programa. Além disso, o programa prevê a parceria com instituições locais para aprimoramento da aprendizagem, como órgãos de segurança, repartições públicas e indivíduos com conhecimento no tema. Ao final do ano curricular, os estudantes são avaliados em

uma prova de conhecimento sobre os assuntos debatidos ao longo do ano, bem como a ideia principal de incorporar o presente programa na grade curricular das instituições.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a lapidação do material, iniciou-se em 2022 a implementação do plano-piloto em duas instituições, uma da rede municipal de Pelotas e outra da rede estadual de Canguçu, ambas na zona sul do Rio Grande do Sul. Além disso, ambas escolas encontram-se no meio rural.

Durante os primeiros meses, ações de educação em saúde foram desenvolvidas nestas escolas, onde diversos temas tiveram abordagem por parte dos acadêmicos. Durante as ações, observou-se a falta de um conhecimento prévio, o qual deverá ser corrigido com o programa, visto que ele estimula o professor a debater o tema anteriormente em sala de aula.

Em ambas as escolas, o papel da universidade pública foi muito defendido por alunos e professores, principalmente por serem instituições da zona rural, na qual vêem a oportunidade de estabelecer laços com a UFPEL como modo de 'aproximar o distante para a realidade'. Com isso, foi preciso criar mecanismos que deixassem o jovem como protagonista do programa e assim, faça com que sintam-se inseridos no mundo acadêmico.

Durante o plano-piloto, observou-se que ainda é necessário estabelecer maiores vínculos com órgãos gestores, como prefeituras e secretarias, visando adquirir materiais e apoio logístico, quando necessário. Um outro ponto de visível deficiência é a insuficiência orçamentária por parte do projeto, o qual deixa a implementação deste programa de caráter fundamental para a visibilidade de inúmeros jovens, em ameaça. Para isso, é necessário buscar medidas alternativas que possam auxiliar para sanar este crônico problema de orçamento público.

As ações até aqui realizadas tiveram grande impacto local, visto que nelas foram debatidos assuntos de suma importância, como: medidas preventivas a COVID-19; cuidados com a dengue; promoção da saúde bucal; orientação sobre alimentação saudável; entre outros. Os mecanismos previstos no Programa Escola Parceira irão ainda proporcionar a comunidade, além do cuidado por meio da informação e avaliações de saúde, ações de cunho social capazes de impactar as famílias em vulnerabilidade da localidade. Um outro ponto é a promoção da cultura de paz no ambiente escolar e social, com combate de discriminações, promoção dos direitos e deveres, orientações sobre uso de álcool e drogas, visando estabelecer a redução de níveis de violência e do acesso às drogas.

Nas instituições cujo plano-piloto foi desenvolvido, houve uma adesão totalitária dos alunos presentes no dia das ações, além da repercussão em mídias sociais e veículos de imprensa a respeito do evento proposto. A compreensão por parte de alunos e professores de que a educação aliada à saúde pode trazer inúmeros benefícios para suas comunidades, uma vez que o acesso ao serviço e a informação nem sempre ocorre de maneira rápida e eficiente.

Os atuais dados referentes ao plano-piloto corroboram para o que já imaginava-se no início, de que se faz necessário e urgente trabalharmos com crianças e jovens sobre saúde, cidadania e educação. Com isso, o Programa Escola Parceira deve ser implementado para que haja apoio às comunidades locais, desenvolvimento educacional das instituições, criação de núcleos de saúde

escolares, amparo social aos indivíduos em vulnerabilidade, redução dos níveis de violência e fomento na perspectiva de futuro para jovens e adolescentes.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é notável a importância que o Programa Escola Parceira virá a desempenhar nas comunidades em que seja implementado. Visto que este garante aos acadêmicos a vivência do ensino, da extensão e da pesquisa em um único método ativo, já para as comunidades escolares o programa revolucionará o sentido de saúde, bem como o aprimoramento do conhecimento e da aproximação do elo com o ensino superior.

Por conseguinte, ainda é preciso debater medidas nas quais possam assegurar o início, a continuação e o desfecho dos resultados do programa. Ainda é necessário estabelecer vínculos mais sólidos com as unidades municipais a fim de garantir um elo de apoio, além de buscar fontes de recursos que possam colaborar para a eficaz implementação do programa. Podemos perceber que o programa garantirá inúmeros benefícios ao meio acadêmico e escolar, proporcionando uma fonte de geração para dados científicos e de apoio social aos mais vulneráveis. O principal movimento para a implementação do programa é fazer valer o slogan do projeto - Levar cuidado e saúde para todos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Casa Civil**. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CARDOSO, M.L.M.; COSTA, P.P.; COSTA, D.M.; XAVIER, C.; SOUZA, R.M.P. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22 (5), p. 1489-1500, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n5/1489-1500/pt>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

GUETERRES, E.C.; ROSA, E.O.; SILVEIRA, A.S.; MOMBAQUE, W. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**. v. 46, 2017. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/235801/210231>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, A.L.B.; SOUSA, S.C.; CHAVES, A.C.F.; SOUSA, S.G.C.; FILHO, D.R.R. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto canudos. **Rev. Enferm. UFPE**. v.13, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>>. Acesso em: 15 ago. 2022.